

## Anexos

Maurício Funcia de Bonis

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONIS, MF. Anexos. In: *Tabulae scriptae: a metalinguagem e as trajetórias de Henri Pousseur e Willy Corrêa de Oliveira* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 359-385. ISBN 978-85-68334-37-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## ANEXOS

### A – Entrevista com Willy Corrêa de Oliveira (9 de fevereiro de 2012)

**Mauricio De Bonis** – Encerrada a redação da tese, gostaria de perguntar, em primeiro lugar, qual foi o contato concreto que você teve com as obras e os textos de Pousseur na época em que o conheceu, em torno dos festivais de Darmstadt de 1962 e 1963.

**Willy Corrêa de Oliveira** – Durante os anos em torno do contato que tive com ele, foi quando ouvi pela primeira vez algumas de suas peças. Conheci na época *Caractères* para piano, depois *Trois visages de Liège*; pouco tempo depois ele me mandou uma fita, com momentos do *Votre Faust* ao piano (sem partes orquestrais). Os textos que conheci foram aqueles dos livros *Fragments théoriques I* e *Musique, sémantique, société*; mas acho que o mais importante de tudo eram os textos naquilo que ele falava, que não estavam escritos. *Allgemeine Periodik*, conheci durante o curso que ele ministrava; depois conheci o texto, excelente, mas a maneira verbal que ele utilizava durante o curso era brilhante, realmente. De certo modo eu não conheci muito mais coisas de que isso, depois. Muito poucas coisas.

**M.** – E entre o que você ouvia e buscava, quais obras mais o impressionaram na época?

**W.** – Música que me impressionou muito na época, até mais que a do Pousseur, foi a do Berio. Mas eu sempre intuía, mais de que qualquer outra coisa, que não era uma fonte de onde eu pudesse buscar a água. A água era ótima, mas era propriamente para ele mesmo, para um italiano, e mais

ainda para o próprio Berio. Stockhausen, como compositor, me interessou até 1963. Depois passou a me desinteressar bastante. Mas eu achava magnífico e muito mais imitável que os outros, no fundo. Mas eram peças muito ligadas ainda ao serialismo total, e isso logo já estava totalmente liquidado, então deixou de ser uma fonte possível.

**M.** – E quanto à relação pessoal com Pousseur, como ela se deu e que impressões você guarda desse contato?

**W.** – A primeira questão que eu levantaria seria a seguinte: eu chegava lá com uma ignorância daquilo que estava efervescendo na Europa, e de todos os contatos que tive lá na época o Pousseur pode se caracterizar, em primeiro lugar, pela capacidade de concretamente dizer coisas muito substantivas, com uma precisão milimétrica; uma fluência de pensamento, virtuosística, eu diria (a capacidade dele, falando sobre temas diversos, de desenvolvê-los não só em relação ao pensamento musical mas aos seus desdobramentos, ao conhecimento em geral); e além disso, a boa vontade em responder perguntas de um bobo alegre latino-americano. Mas logo percebi que o fato de o bobo alegre ser latino-americano tornou-se uma espécie de senha para ser imediatamente atendido. Ele tinha em altíssima conta toda a movimentação das ideias revolucionárias marxistas que estavam muito crepitantes na América de modo geral; em relação ao Brasil, de modo particular, ele tinha um conhecimento incrível, um interesse enorme pelo que ocorria aqui.

De todos os outros personagens da música na Europa naquela época, com que tivemos contato ali, eu diria que foi um contato bastante marcante porque ele não só ouvia com muito cuidado as perguntas, mas respondia de maneira mais cuidadosa ainda. Até com certa devoção pela causa latino-americana. Ao passo que os outros personagens tinham certo carisma, representavam naquela época uma espécie de ideal (não diferente de Pousseur), mas ou esse contato se traduzia num “à vontade” muito italiano, mas de certo modo inconsequente (como era com Berio), ou como em relação a Stockhausen, por exemplo, que sempre parecia que estava o tempo todo achando-se Stockhausen; nunca estive muito à vontade com ele. Maderna dormia muito às aulas e durante o dia; comentava-se na época que era porque ele tinha casado de novo recentemente e passava as noites em claro.

De todos, o que mais marcou, que gerou uma vontade de voltar a ter contato, de perguntar muito, foi Pousseur, por essas questões que já abordei. Fundamentalmente um coração magnânimo, uma especial contemplação

pela América Latina e seu movimento de libertação, conhecimento enciclopédico que não se restringia à música, mas abrangia ciência e filosofia acima de tudo, de forma que foi muito buscado e muito inquietante na época. Além de pessoalmente muito dado: perguntava-me sobre aspectos particulares da minha vida, e eu contava de uma namorada que eu tinha no Brasil; ele dizia que quando casássemos ele gostaria muito de conhecê-la. Até cumprimos essa promessa em 1967, em uma viagem que fizemos especialmente até Malmedy para isso, onde passamos dois dias, e ele nos colmou com aquela simpatia realmente fragorosa. Além do conhecimento, do modo extremamente prático de colocar esse conhecimento mundial, ele também tinha outra qualidade que eu acho excepcional, que era uma fé, uma esperança, e isso transbordava em cada palavra, vírgula que ele pusesse no discurso.

**M.** – Quais outros encontros você recorda nesse contexto?

**W.** – Boulez foi, comigo e Rogério Duprat (companheiro de viagem na primeira vez), o mais amical de que posso me lembrar; veio ao nosso quarto, passou uma tarde toda conosco, e durante a conversa, quando viu que eu levava uma garrafa de pinga e dois cocos para um amigo na Holanda (presente de grego que a mãe dele enviara por meio de mim), ele aliviou-me do peso tomando grande parte da garrafa durante a tarde e levando o restante de presente, porque ele adorava. Eu diria que todo o encanto daquela tarde deveu-se sobretudo a um bilhete do Décio Pignatari, que havia sido muito amigo de Boulez em Paris em um tempo em que ele era desconhecido, o que fez com que ele fosse muito atencioso. Mas não me lembro de ele ter tocado em algum assunto que até hoje me lembrasse. Talvez ao Rogério, mas ele não está mais aqui para dizer.

Berio era muito receptivo, mas não guardo nenhuma palavra em especial, a não ser que quando ele nos apresentou o *Circles*, numa fita (ainda não tinha sido gravado em disco) e que me encantou sobremodo (e continua até hoje me maravilhando), eu pedi para ele uma cópia. A partitura ele me havia oferecido de presente. Todos os dias nos encontrávamos, e eu dizia: “Já gravou minha fita?”. Ele respondia: “*Cerco un nastro!*”. E continuou procurando até o último dia, da última cobrança, e eu fiquei desolado (a música havia me interessado demasiadamente). Mas nem uma semana depois eu já via nas lojas de música da Alemanha o disco para a venda. Talvez por isso ele não tenha encontrado um *nastro*...

Lembro-me do encontro marcante nessa época não em Damstadt, mas em Paris, com René Leibowitz. Em vários encontros com ele, inclusive em sua própria casa, ele continuava o incansável porta-voz de Schoenberg. Até fiz uma entrevista com ele para o jornal *A Tribuna*, na época, publicada quando voltei. Surpreendia-me sobretudo que ele nunca falava de si. Sempre de Schoenberg. Mas quase nada dos outros dois. Exemplos ao piano: Schoenberg. Acho que me deu um embasamento para depois continuar estudando a Escola de Viena de maneira bastante profícua, segundo me pareceu.

**M.** – Que composições suas você chegou a mostrar para esses compositores na época, e quais foram as suas reações?

**W.** – Naquele momento eu tinha muito pouca coisa para mostrar. Com o pouco que mostrei eles foram condescendentes, mas não me pareceram estupefatos. De fato, eu estava tão distante de onde eles tinham chegado naquela ocasião, que não era o caso.

**M.** – Nem ao Pousseur?

**W.** – Não. Nunca enviei uma peça para ele.

**M.** – Por quê?

**W.** – Voltando de lá, eu estava em estado de choque de consciência. Em uma tentativa enorme de buscar um caminho, uma saída para minha situação, tão grande que não achei em nenhum momento que eu teria alguma coisa que poderia enviar, especialmente para ele, que seria tão aberto para comentar. O máximo que fiz foi enviar uma vez um cartão de Natal, com uma colagem sobre o Vietnã. Ele era muito receptivo, tudo que se mandasse ele recebia com um carinho muito especial, uma irradiação, exalava felicidade. Em uma resposta sua, ele dizia que recebera minha carta “*de fendre l’âme*”. Mas não cheguei a mandar peças, realmente. E algum tempo depois, eu já estava tão ocupado em cortar o mato para divisar um caminho para passar, que eu achava em todo aquele labor de cortar o mato, fazer a trilha, que não teria ainda algo pra mandar, e fiquei só no cortar do mato. Talvez eu tenha pensado depois que nos separava muito o fato de se pensar a música na América de um europeu que nasceu na música, na Europa, do ovo da História.

**M.** – Mesmo sem levar peças suas, você chegou a trabalhar diretamente com ele, na realização de exercícios, por exemplo?

**W.** – Tínhamos discussões absolutamente peripatéticas. Às vezes ao piano, ele colocava um problema, eu respondia, mas por escrito mesmo mostrei

apenas *Um movimento*, que ele examinou, e parte da *Sinfonia-signos*, mas muito pouco. Eu queria mais ouvir dele, das experiências de um mestre, mais de que ele responder desde meus rabiscos. Eu queria era mais ouvir. Depois eu teria um grande trabalho em transformar aquilo que ele dizia e me passava em exercícios em respostas minhas. E quando aquilo começou a se transformar em exercícios, eu achei que já tinha passado o momento de mandar. Mas bem sei que ele seria receptivo, sim. Falava com complacência, com ternura, de correspondências e pequenos trabalhos que, na época (por volta de 1965), o Denisov enviava para ele. Podia-se sentir o quanto ele era receptivo e serviçal.

**M.** – E quanto a compositores com quem você travou relações de amizade naquela época, como Luigi Nono, Bernard Rands, você guarda uma experiência musical desses contatos ou apenas a relação pessoal?

**W.** – Guardo a relação pessoal, mesmo. Do Nono, por exemplo, até hoje lembro muito de uma tarde em que ele convidou-nos (Marta e eu) para visitá-lo na Giudecca. Chegando lá, esperamos por duas horas; depois de duas horas ele chega aflito, tinha ido levar o cachorro ao veterinário, com a perna bastante machucada, o que o impedia de levantar-se e fazer suas necessidades longe de casa. Por isso ele tremia e sofria tanto, deixando o Nono tão aflito como se fosse com as próprias filhas. Até que mais tarde ele voltou aliviado, e passamos a tarde lá, jantamos, conversamos, ele mostrou muitas peças dele. Ouvei praticamente tudo que ele fazia na época, em gravações ou mostrado por ele desde os manuscritos, notas e montões de diagramas.

**M.** – Em que sentido você considera o Pousseur como seu mestre (ou em que sentido você se coloca como seu discípulo), enquanto você conheceu pouco sua obra e não seguiu um trabalho regular com ele ou uma frequência mais constante?

**W.** – Tento responder isso assim: a marca de tudo que me saciava junto a ele, no pensamento dele, era fundamentalmente a questão da sobrevivência daquilo que animava as grandes obras do passado e da necessidade de buscar este algo para a música do presente. Naquele momento, sobretudo, *Votre Faust* foi fundamental, realmente. Ouvei não só depois a fita que ele me mandou, mas lá ainda, ouvi fragmentos que ele tocava e vi que ali havia algo que, de tudo que eu encontrei, aquilo era tudo que eu realmente buscava e na época eu não saberia dizer o porquê. Mas acho que ele soube muito bem dizer porquê, no sentido de apelar a uma fundamentação filosófica, e

tecnicamente ele tinha um virtuosismo absoluto. Depois vi que ali estava o que eu buscava. Estava no deserto e vislumbrei a terra prometida. Durante toda a caminhada no deserto, não mostrei nada a ele, mas em espírito e em verdade, eu estava sempre mostrando e consultando Pousseur. O que guardo dele foi uma experiência peripatética mesmo. Não foi nem em sala de aula em Darmstadt, mas foi no que ele era capaz de doar de si mesmo para quem viesse buscá-lo e no seu espírito sacerdotal muito forte. E a mesma fé marxista que nos unia deve ter sido um fator de grande simpatia entre nós.

**M.** – Em que consistem, para você, as suas maiores diferenças com relação a Pousseur? No que você não se sente em sintonia com ele, ou seja, em que aspectos o legado dele não corresponde ao que você construiu posteriormente?

**W.** – Antes de responder, preciso fazer uma pequena introdução. Do contato com Pousseur, eu voltei para o Brasil com uma visão, de fato, do que eu teria que fazer, com muita segurança. Veja que as influências poderiam ter sido milhares, como Berio de quem conheci tantas obras, diferentemente de Pousseur que praticamente desconheci. Mas voltei com a certeza de que eu buscava aquilo. Acho que dois anos depois ele me manda a fita do *Votre Faust*, na qual eu via na mesma encenação passado e presente de maneira tão viva, como se o passado existisse só no presente. De tal forma ocupei-me em buscar esse diálogo que ele conseguiu, que a primeira coisa que se me apresentou como muito fundamental foi “eu não posso conhecer Pousseur”. Foi a primeira coisa que me passou pela cabeça. E mesmo um pouco a seguir, quando ele mandava os livros que ele editava, eu relutava em lê-los. De tudo que eu queria saber dele, eu não poderia saber mais, para não usurpá-lo. Isso me amedrontava, mesmo. E em todas as coisas que eu ia produzindo por então, eu não tinha segurança se eu tinha chegado perto daquilo que eu vislumbrava ou se fora só um oásis, e eu precisaria caminhar mais, acumular mais trabalhos até ter a coragem de mandar para ele alguma coisa.

Mas foi então que fui para a USP, em 1971. E lá deparei, de repente, com uma montanha quase intransponível, que era “e agora, o que direi aqui?”. Tudo o que eu tinha tido, tinha tido para meu uso, mas e agora para dizer de volta, para que se pudesse dizer para mais pessoas além de mim? Esses primeiros anos na USP foram muito extenuantemente trabalhosos, no sen-

tido da busca, da verificação dos significados que a história tinha tido até então, sobre o que na história traria frutos para o presente, e sobre o que na história foi frutífero na época mas não poderia vingar depois, e quais coisas ainda precisariam ser esquecidas.

Era um trabalho enorme que eu tinha pela frente. Inclusive toda a reconstrução de uma história ideal, distante da história com a qual eu tinha um contato pessoal, mas uma história mais efetiva. Foi quando escrevi uma série de pequenos ensaios sobre cada uma das formas, o que nelas haveria ainda para renascer no presente e o que nelas eu teria que afastar por estar demasiadamente ligado às circunstâncias. Esse trabalho foi demasiadamente grande, e perdi então o contato epistolar com Pousseur e com outros. Desde então parei inclusive de voltar à Europa.

Passei muitos anos transformando aquelas descobertas em dois níveis: em um nível, em obras que eu queria produzir e que eu precisava produzir, para poder falar sobre isso. Vico dizia que “o que homem só entende em profundidade aquilo que ele cria”. E por outro lado, como apresentar esses estudos como linhas de força capazes de germinar no presente, de maneira concreta. Nesses anos, em vez de dialogar com Pousseur, passei a dialogar com a história, o que eu sinto muito; esquecemo-nos, no caminho, um do outro. Por um lado, de início, ainda me ative àquela superstição de não conhecer as obras dele (que de resto, eram de muito difícil acesso, na época). E depois, quando isso já poderia ter passado, todo o resto também já tinha passado; foi por volta dos anos 1980, eu não estava cuidando mais de arte burguesa. Nem da minha nem da de ninguém.

E após voltar à minha escrivania, oito ou nove anos depois, eu já estava ocupado com outros misteres – basicamente, o de sobreviver, já seguro de que não existe prática social da música erudita no capitalismo e conhecendo a enorme lacuna que a ignorância estabelecida pelo sistema produziu com afinco. Passei então a escrever só para mim mesmo, num solilóquio atroz que foi a única possibilidade de sobreviver na barbárie. Divisava então a possibilidade de transformar as experiências vividas não apenas musicais em materiais musicais para a composição. Certificava-me de que o contato com as experiências musicais anteriores não encontrava solo propício para germinar naquela hora. Sabia então que teria que bater com a cabeça na duríssima parede do individualismo mais atroz. Nesta hora, eu estava tão ocupado em escarafunchar a memória e saber como eu poderia dizê-la (ao



ponto de que esse dizer me satisfizesse), que eu não estaria mais em contato direto com Pousseur. Pena. Lastimável. Mas a vida quis assim.

Mais recentemente, Maurício, dado o teu trabalho com Pousseur, foi que eu voltei a ouvir mais diligentemente, pelo desenrolar do teu trabalho, e inclusive a ver aquele filme que você trouxe,<sup>4</sup> que foi um bálsamo especial: cem anos depois de eu conhecer aquele homem, ele continuava com aquele encantamento, e aquele encanto que ele produzia vinha desse encantamento dele com o mundo, com a fé que o Bloch tinha destilado nele com tanta força, desde o livro que ele ganhara do Stockhausen. Brincadeira: na realidade eu acho que esse princípio esperança sempre foi o princípio Pousseur. Até acho que possivelmente ele nem conhecesse o livro naquela época. No filme, maravilhou-me sobretudo ver aquele homem de 80 anos, que não aparentava mais que um adolescente diante do mundo, da fé, do fervor.

Voltando à sua pergunta, eu só posso responder o que você perguntou a partir do teu trabalho, porque eu desconheci absolutamente o legado do Pousseur. A diferença que eu vejo, fundamental, foi a que você colocou, o propósito da tua tese. Até, quando há um tempo atrás você me falou do projeto de fazer esse trabalho, eu sempre me inquietava. “Devo calar-me e deixar que ele vá em frente, como todo toureiro em qualquer arena, ou dissuado-o, amavelmente, porque não vejo sítio por onde escapar?”. Mas optei por ficar quieto: “ele é que tem o projeto, se ele cair, ele que aprenda a se levantar”. Uma temeridade, visto que o prazo se esgotava, mas eu pensava: “se eu tenho confiança no que ele possa fazer, como eu confiava no Pousseur, deixe que a coisa aconteça, depois vemos como vai ficar”. E eu pensava, pode ser muito arriscado, que depois de tudo pronto, eu diga a ele o que estou dizendo aqui, agora. Mas tenho um bicho de jogador dentro da alma e corri o risco. Mas à medida que você mostrava alguns dos escritos que ia concluindo, eu me dava conta que eu nem precisava mais ficar preocupado com o que eu te revelaria no final, que você estaria num mato sem cachorro. No final, quero deixar aqui inclusive assentado na tua própria tese, que foram extremamente aliantes e contundentes as questões que você levantou e como você desenvolveu-as. Durante esse tempo eu pude escutar grande parte da obra do Pousseur, que você mesmo obteve, e também voltar a abraçá-lo, como se fosse em vida, por meio do teu traba-

---

4 *Homage au sauvage: un portrait d'Henri Pousseur* (Lohlé; Hinant, 2005).

lho. Abraçá-lo ao vivo e não depois de morto. Aliviei um tanto das minhas penas de não ter utilizado mais penas e prosseguir na troca de cartas que eram tão desejáveis para um tal destinatário, para aquele grande emissário.

## Anexo B – Relação das obras de Henri Pousseur (1929-2009)

1949	<i>Sonatine</i> , para piano	CeBeDem
1950	<i>Sept Versets des Psaumes de la Pénitence</i> , para quatro vozes mistas Para Pierre Froidebise por seus 36 anos	Universal Edition
	<i>Missa Brevis</i> , para quatro vozes mistas	Suvini Zerboni
1951	<i>Trois Chants sacrés</i> , para soprano e trio de cordas Para Célestin Deliège et Michel Schoonbrood	Suvini Zerboni
1952	<i>Prospection</i> , para três pianos (afinados em sextos de tom), em dois movimentos Para André Souris	
1954	<i>Séismogrammes</i> , música eletrônica em duas partes	Studio WDR
	<i>Symphonies à quinze Solistes</i> , para orquestra de câmara, em sete movimentos Para Théa	Universal
1955	<i>Quintette à la mémoire d'Anton Webern</i> , para clarinete, clarone, violino, violoncelo e piano	Suvini Zerboni
1956	<i>Exercices</i> , para piano, em dois movimentos Para David Tudor	Suvini Zerboni
1957	<i>Scambi</i> , música eletrônica	Studio di fonologia RAI
	<i>Mobile</i> , para dois pianos Para Pierre Boulez	Suvini Zerboni
1958	<i>Madrigal I</i> , para clarinete Para o nascimento de Denis	Universal
	<i>Rimes pour différentes sources sonores</i> , para orquestra e fita magnética, em três partes Para Luciano Berio et Bruno Maderna	Suvini Zerboni
1960	<i>Electre</i> , música eletroacústica para um ballet de Janine Charrat Texto de Sófocles	Universal
	<i>Répons</i> , mobile para flauta, violino, violoncelo, dois pianistas, celesta, órgão elétrico, harpa e percussão Para John Cage Obs.: há outra versão com a adição de um ator, <i>Répons avec son paysage</i> (1965)	CeBeDem
	<i>Ode</i> , para quarteto de cordas Para o quarteto LaSalle	Universal

Continua

1961	<i>Caractères</i> , para piano, em duas partes Para Marcelle Mercenier	Universal
	<i>Trois Visages de Liège</i> , música eletrônica, em três movimentos Studio de Bruxelles	Universal
	<i>Madrigal II</i> , para quatro instrumentos antigos: flauta (ou violino), violino (ou segundo violino), viola da gamba e cravo Para Alfred Schee por seu 60º aniversário	Universal
	<i>Votre Faust</i> , fantasia variável do gênero opera, para cinco atores, quatro cantores, orquestra de câmara e fita magnética Colaboração com Michel Butor	Universal (completada em 1968)
1962	<i>Trait</i> , para quinze instrumentos de corda Para Mauricio Kagel	
	<i>Madrigal III</i> , para clarinete, violino, violoncelo, piano e dois percussionistas À memória de Wolfgang Steinecke	Universal
1964	<i>Miroir de Votre Faust</i> , para piano e soprano <i>ad libitum</i> , em três movimentos	Universal
	<i>Apostrophe et six Réflexions</i> , para piano Para Madame Antoinette Wittwer	Universal
1966	<i>Phonèmes pour Cathy</i> , para mezzosoprano A partir de textos de Paul Claudel Para Cathy Berberian	Suvini Zerboni
	<i>Caractères madrigalesques</i> , para oboé solo Para Pierre Boulez por seus 40 anos	CeBeDem
	<i>Jeu de Miroirs de Votre Faust</i> , para piano, soprano <i>ad libitum</i> e fita magnética Studio de Bruxelles	Universal
1967	<i>Couleurs croisées</i> para grande orquestra	Suvini Zerboni
1968	<i>Mnémosyne</i> , monodia para voz ou instrumento solo ou coro Texto de Friedrich Hölderlin Para Karlheinz Stockhausen por seus 40 anos	Suvini Zerboni
1969	<i>Mnémosyne II</i> , sistema de improvisação para efetivo variável Obs.: realização para piano de Pierre Bartholomé em <i>Mnémosine II</i> para piano (1973)	Suvini Zerboni
	<i>Echos de Votre Faust</i> , para voz feminina, flauta, violoncelo e piano	Universal
1970	<i>Les Ephémérides d'Icare 2</i> para solista e conjunto instrumental variável Para Luis de Pablo, Pierre Bartholomé, Marcelle Mercenier etc.	Suvini Zerboni
	<i>Crosses of Crossed Colors</i> , para voz feminina, dois a cinco pianos, seis operadores de magnetofones, toca-discos e receptores de rádio <i>In memoriam</i> Martin Luther King	Suvini Zerboni
	<i>Icare Apprenti</i> , sistema de improvisação para um número indefinido de intérpretes	

1971	<i>Stravinsky au Futur</i> , criação coletiva	
	<i>L'Effacement du Prince Igor</i> , para orquestra <i>In memoriam Igor Stravinsky</i>	Suvini Zerboni
	<i>Invitation à l'Utopie</i> , para solista, conjunto instrumental variável, narrador, duas cantoras e coro misto Texto de Michel Butor	Suvini Zerboni
	<i>Ex Dei in Machinam Memória</i> , para instrumento solo e dispositivo eletroacústico Para Evert van Tright	
1972	<i>Icare obstiné</i> , programa de composição Obs.: acompanhado de <i>Icare obstiné Vol n.1</i> , realização para piano (Suvini Zerboni)	CeBeDem
	<i>Huit Etudes paraboliques</i> , música eletrônica – Studio WDR	
	<i>Paraboles-Mix</i> , música eletrônica variável Obs.: versão alternativa com textos diversos em <i>Lob des Langen Marsches</i> (1973) e realização fixa a oito pistas em <i>Paraboles-Mix avec Leçons d'Enfer</i> (1999)	
1973	<i>Vue sur les Jardins interdits</i> , para quarteto de saxofones À memória de Bruno Maderna Obs.: presente em outras seis versões para diversas formações (de 1974 a 1996), incluindo arranjos de Peter Monk, Jean-Louis Robert e Jean Pierre Peuvion	Suvini Zerboni
	<i>Nouvelle Invitation à l'Utopie</i> , narrador, música eletrônica, grupo de músicos improvisadores Obs.: combinação de <i>Invitation à l'Utopie</i> e <i>Huit Études paraboliques</i> .	
1974	<i>Die Erprobung des Petrus Hebraëicus</i> , teatro musical de câmara em três atos, para dois atores, soprano dramático, tenor e contratenor, barítono, clarinete e clarone, trompa, violino e viola, violoncelo, piano, harpa, percussão	Suvini Zerboni
	Para o 100º aniversário de nascimento de Arnold Schoenberg Texto de Michel Butor Obs.: versão francesa em <i>Le procès du jeune chien</i> (1978)	Suvini Zerboni
	<i>Parade de Votre Faust</i> , para orquestra Para Jean-Louis Robert	Universal
1975	<i>Chroniques berlinoises</i> , para piano e quarteto de cordas com barítono <i>ad libitum</i>	Suvini Zerboni
	<i>Modèle réduit</i> , para clarone (ou violoncelo) e piano Para os Due Boemi de Praga	CeBeDem
	<i>L'Ibéricare</i> , para violão Para Gonzales Mohino	CeBeDem
1976	<i>Racine 19e de 8/4</i> , para violoncelo Para Rohan de Saram	CeBeDem
	<i>Chroniques illustrées</i> , para grande orquestra com barítono <i>ad libitum</i>	Suvini Zerboni

Continua

1977	<i>Ballade berlinoise</i> , para piano	Suvini Zerboni
	<i>Liège à Paris</i> , música eletroacústica Textos de Michel Butor et André Breton Studios CRFMW et IRCAM	
1978	<i>Les Ruines de Jeruzona</i> , para coro misto, contrabaixo, piano, órgão e bateria	Suvini Zerboni
	<i>Vocalise</i> , para voz e piano	Suvini Zerboni
	<i>Humeurs du Futur quotidien</i> , para dois narradores e orquestra de câmara	Suvini Zerboni
	<i>Pour Baudelaire</i> , monodia para voz solo ou coro em uníssono Para Jacques Fourgon Obs.: Versões para flauta, trompete, violino, viola e violoncelo em <i>Flexions I-V</i> (1979/1980)	Suvini Zerboni
1979	<i>Chevelures du Temps</i> , oratório popular para conjuntos amadores e profissionais Colaboração com Michel Butor	
	<i>Tales and Songs from the Bible of Hell</i> , música eletroacústica com quatro vozes amplificadas em tempo real Textos de William Blake e Edgar Allan Poe	Suvini Zerboni
1980	<i>Le Bal de Cendrillon</i> , “dicté par...” n.0: P. I. Tchaïkowsky, para piano	Suvini Zerboni
	<i>Canines</i> , para voz e piano Para minha cara Marianne	Suvini Zerboni
	<i>La Patience d’Icarène</i> para harpa Para Irène Butor por seus 18 anos	CeBeDem
	<i>Les Iles déchaînées</i> , para formação de jazz, conjunto de sintetizadores e orquestra, em três movimentos Colaboração com Denis Pousseur	Suvini Zerboni
	<i>Fantaisie et Fugue</i> , “dicté par...” n.1a: Arnold Schoenberg 1930, para quarteto de cordas Obs.: também em versões para instrumento melódico grave e piano (“dicté par...” n.1b), e para orquestra de câmara (“dicté par...” n.1c): arranjo de Claude Ledoux	Suvini Zerboni
	<i>Variations</i> , “dicté par...” n.2: Anton Webern 1940, para clarinete e piano, em três movimentos	Suvini Zerboni
	<i>Naturel</i> , para trompa Para Francis Orval	
	<i>Pedigrée</i> para voz feminina e sete instrumentos	
1981	<i>La seconde Apothéose de Rameau</i> , para orquestra de câmara (21 músicos)	Suvini Zerboni
	<i>La Passion selon Guignol</i> , para quarteto vocal eletrificado e orquestra Colaboração com Paulo Chagas	Suvini Zerboni

1982	<i>La Paganania</i> , para violino Na ocasião do bicentenário de Paganini Obs.: versão para violoncelo em <i>La Paganania seconda</i> (1982)	Suvini Zerboni
	<i>La Rose des Voix</i> , para quatro narradores, quatro quartetos vocais, quatro coros e oito instrumentistas improvisadores Colaboração com Michel Butor Para Marie-Jo e Théa, por um centenário bem temperado Obs.: versão reduzida em <i>L'Etoile des Langues</i> para narrador e coro (1984)	Suvini Zerboni
	<i>Variations-Caprice</i> , para flauta e cravo Para Heinrich e Brigitte Keller-Steinbrecher	Suvini Zerboni
1983	<i>Hermes I</i> , “dicté par...” n.3: Béla Bartók, para clarinete	Suvini Zerboni
	<i>Hermes II</i> , “dicté par...” n.3: Béla Bartók, para violino	Suvini Zerboni
	<i>Trajets dans les Arpents du Ciel</i> , para instrumento solista indefinido e orquestra	Suvini Zerboni
	<i>Carrés et Triangles</i> , seis peças para piano Para Denis, Urs-Peter Schneider (adição da última peça: 1999)	Suvini Zerboni
1984	<i>Patchwork des Tribus américaines</i> , para banda sinfônica Para a Real Fraternidade de Malmédy pelo seu 100º aniversário	Suvini Zerboni
	<i>Chroniques canines</i> , para dois pianos e soprano <i>ad libitum</i>	Suvini Zerboni
	<i>Cortège des belles Ténébreuses au Jardin boreal</i> , para corne inglês, viola, trompa, tuba e dois percussionistas Para Hélène, Marianne, Isabelle et Théa.	Suvini Zerboni
	<i>Litanie du Miel matinal</i> , para instrumento melódico indeterminado agudo Para Elliott Carter por seu 80º aniversário Obs.: transposição para instrumento melódico grave em <i>Litanie du Miel vespéral</i>	Suvini Zerboni
	<i>Sonate des Maîtres viennois</i> , para piano, em três movimentos (“dictés par...” n.-1a, b, c)	Ed. Gérard Billaudot
	<i>Vers l’Ile du Mont pourpre</i> , para flauta	Suvini Zerboni
	<i>Les Nocés d’Icare et de Mnémósyne</i> Para Jean-Yves Bosseur	
1985	<i>Nuit des Nuits (Nacht der Nächte)</i> , ou <i>La Voyante Insomnie de Monsieur Goldberg</i> , para orquestra Para Hans Zender	Suvini Zerboni
	<i>Sur le Qui-Vive</i> , para voz feminina, clarinetes, violoncelo, tubas, piano, sintetizador, percussão, cinco instrumentos e sons pré-gravados Textos de Michel Butor. Para Luciano Berio por seu 60º aniversário	Suvini Zerboni
1986	<i>Arc-en-Ciel de Remparts</i> , para coro em uníssono e orquestra de estudantes Texto em colaboração com Michel Butor	Suvini Zerboni

1987	<i>Un Jardin de Passacailles</i> , para doze instrumentos	Suvini Zerboni
	<i>Traverser la Forêt</i> , cantata para narrador, soprano, barítono, coro e orquestra de câmara Textos de Baudelaire e Michel Butor	Suvini Zerboni
	<i>A travers les petits Miroirs</i> , jogo musical para voz, instrumentos e objetos diversos	
1988	<i>Figure et Ombres</i> , para instrumento qualquer	
	<i>Mnemosyne (doublement) obstinée</i> , para quarteto de cordas com voz feminina <i>ad libitum</i> Texto de Hölderlin	Suvini Zerboni
	<i>Méthodicare</i> , estudos de compreensão, interpretação e invenção na música contemporânea, em três volumes	CeBeDem
	<i>Déclarations d'Orage</i> , para narrador, soprano, barítono, sax alto, tuba, sintetizador, grande orquestra e fitas magnéticas Colaboração com Michel Butor	Suvini Zerboni
1989	<i>Cinq Soupirs pour une Clairière</i> , para voz feminina e piano Para Marianne	Suvini Zerboni
	<i>L'Ecole d'Orphée</i> , para narrador, órgão e fitas magnéticas <i>ad libitum</i> Colaboração com Michel Butor	Suvini Zerboni
	<i>At Moonlight, Dowland's Shadow passes along Ginkaku-Ji</i> para Shakuhachi, Shamisen e Koto Para o conjunto Yonin no Kai, de Tokyo Obs.: versão para trio de cordas como <i>La Lune et les Flots</i> (1989), e para flauta, viola e harpa como <i>Confidence des roseaux</i> (2005)	Suvini Zerboni
	<i>Flexions hermétiques pour Baudelaire</i> , para voz feminina e violino	Suvini Zerboni
1990	<i>Amen</i> , para coro misto <i>a cappella</i> em uníssono	Suvini Zerboni
	<i>Puer Natus</i> , moteto para soprano, contralto e barítono Para Dominique et Alain Tapié pour la naissance de leur fille Laure Obs.: versão para flauta, oboé e fagote como <i>Motet</i> (1995)	Suvini Zerboni
	<i>Suite de Cœur et de Pique</i> para clarinete violino, violoncelo e piano, em seis movimentos Para Fabrizio Cassol, Italo Calvino ( <i>in memoriam</i> ), Denis, Valeri Bartholomé, Christophe Legast, Hélène Pousseur, Georges Remy, Jean-Louis Robert ( <i>in memoriam</i> )	Suvini Zerboni
	<i>Leçons d'Enfer</i> , teatro musical para dois atores, três cantores, clarinete, sax alto, tuba, harpa, piano e dois percussionistas, fitas magnéticas e dispositivos eletracústicos ao vivo Textos de Arthur Rimbaud e de Michel Butor À memória de Arthur Rimbaud	Suvini Zerboni
	<i>U oder E-Musik?</i> para quarteto de cordas Para o 90º aniversário de Alfred Schlee e da U. E.	Universal

1992	<i>Song on Love's Eternity</i> para voz e acompanhamento <i>ad libitum</i> Poema de Emily Dickinson Para Linda Hirst, para um casamento pastoral	
	<i>Coups de Dés en Echo (pour ponctuer – au piano – le Silence de John Cage)</i>	Suvini Zerboni
	<i>Dichterliebesreigentraum</i> , para soprano, barítono, dois pianos, coro e orquestra Para minha cara Thêa	Suvini Zerboni
1993	<i>Trois petits Caprices sur une Mélodie populaire hongroise</i> , para violino Para György Ligeti por seus 75 anos	Suvini Zerboni
	<i>Tarot pérégrin</i> para voz de baixo, flauta, clarinete, clarone, violino, violão e piano Para Jacques Feuillie e ao NEC de Rouen	CeBeDem
	<i>Devise</i> para quatro vozes mistas Para Isabelle, autora do texto, pelo nascimento de Madeleine	
	<i>Caprices de Saxicare</i> , mobile concertante para saxofone alto e orquestra de câmara	Suvini Zerboni
1994	<i>Aquarius-Mémorial (in memoriam Karel Goeyvaerts)</i> , em quatro movimentos (adição da última peça: 1999) Para Frederic Rzewski, Jan Caeyers, Mark Delaere e Madame Jola Goeyvaerts	Suvini Zerboni
	<i>Le Sablier du Phœnix</i> para narrador, quinteto vocal e orquestra de câmara Colaboração com Michel Butor Para o 400º aniversário da morte de Roland de Lassus	Suvini Zerboni
1995	<i>Triptyque des Septuajubilaires</i> , para dois violinos, viola e violoncelo, em três movimentos Para Pierre Boulez, György Kurtag e Luciano Berio	
1996	<i>Zwei kleine Spinnereien über einem Thema von Clara Wieck</i> , para piano	Suvini Zerboni
	<i>Rasche Fuge zur Sache Bach</i> para quarteto de cordas Para os 90 anos de Paul Sacher	
	<i>Chaconne</i> para violino Para os 50 anos de Sigiswald Kuijken	Suvini Zerboni
	<i>Don Juan à Gnide ou les Séductions de la Chasteté (Répons III)</i> , teatro musical para ator, soprano, barítono, flauta, violino, violoncelo, harpa, piano e projeções luminosas Para os 70 anos de Michel Butor Textos de Michel Butor, Charles Fourier, Charles Baudelaire e François Couperin.	
	<i>Duel de Capricares</i> , móbile para saxofone alto e piano	Suvini Zerboni
1997	<i>Suite du Massacre des Innocents</i> , para banda sinfônica e coro em uníssono <i>ad libitum</i> , em seis movimentos	Suvini Zerboni
	<i>Reflets d'Arc-en-Ciel</i> para violino e piano Para Eric Sprogis e Jean Leber	Suvini Zerboni
	<i>La Guirlande de Pierre</i> , grande ciclo de canções para soprano, barítono e piano Para Pierre Bartholomé por seus 60 anos	



1999	<i>Ombres enlacées</i> para órgão manualiter	Suvini Zerboni
	<i>Les Métamorphoses de Marie-Madeleine</i> para coro misto, piano e dois percussionistas	Suvini Zerboni
2000	<i>Navigations</i> para harpa, em três movimentos Para Francette Bartholomé, Lidia, Irene Butor	
	<i>Anneaux du Soleil</i> para piano Móvil dedicado a Pierre Boulez por seus 75 anos	Suvini Zerboni
	<i>Seize Paysages planétaires</i> , música etno-eletracústica em dezesseis movimentos Studio Crossed Lines Bruxelles Obs.: há uma versão multimídia de cinco movimentos em <i>Voix et Vues planétaires</i> (2003/2004) e uma versão reduzida do conjunto em <i>Un jour du monde en 280 minutes</i> (2002)	
	<i>Jardinet avec Automates</i> , dezessete pequeninas peças para piano Para Luis de Pablo por seus 70 e Bernard Dekaise por seus 50 anos Obs.: versão para dois instrumentos melódicos como <i>Automates dans leur Jardinet</i>	Suvini Zerboni
2001	<i>Quatre Berceuses</i> para voz solo ou coro em uníssono Textos de Michel Butor	Suvini Zerboni
	<i>Eclipticare (ou les périple constellés)</i> para um, dois ou três instrumentos, envoltos ou não, cada um, por um grupo instrumental À memória de Yannis Xenakis	Suvini Zerboni
	<i>75 caractères d'un alphabet icaro-mnémosynien</i> , para violino (e viola), trombone e piano, em três movimentos (adição da última peça: 2004) Para Michel Butor, György Kurtag e Frederic Rzewski	Suvini Zerboni
2002	<i>Aiguillages au Carrefour des Immortels</i> para orquestra de câmara Para Pierre-Alain Monot e o Nouvel Ensemble contemporain	Suvini Zerboni
	<i>Les Icare africains</i> , para três vozes femininas (ou infantis), coro infantil (ou feminino) <i>ad libitum</i> e orquestra À memória de Yaguine et Fodé	Suvini Zerboni
2003	<i>Arioso</i> , monodia para voz feminina Texto de Michel Butor	
	<i>Rossignolade</i> , micrópera para voz feminina e clarinete À memória de Cathy Berberian e de Luciano Berio	Suvini Zerboni
	<i>Litanie du Miel des Nuits hivernales</i> para viola e piano Para Emile Cantor e Philippe Terseleer	Suvini Zerboni
2004	<i>Mínima sinfonia</i> para quarteto de cordas e voz feminina <i>ad libitum</i> Para Pierre Boulez em memória de um dia de junho de 1951 (adição da última peça: 2006)	Suvini Zerboni
2005	<i>Il sogno di Leporello (Leporellos Traum)</i> para orquestra Para Hans Zender e à memória de W. A. Mozart	Suvini Zerboni
	<i>Petit Mausolée ambulante (pour honorer le nom de George Enesco)</i> , para violoncelo e piano Para Yvonne Tinoianu et Alexandre Preda	Suvini Zerboni

2006	<i>L'Antre de la Nymphé</i> para voz feminina, flauta, clarinete violoncelo, piano e percussão Texto de Michel Butor Para Robert Wangermée por seus 85 anos	Suvini Zerboni
	<i>Huit petites Géométries</i> para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo e dois percussionistas, em oito movimentos	Suvini Zerboni
2007	<i>Dépli et Configuration de l'Ombre</i> para arpeggione Para Nicolas Deletaille, Marie-Jo e Michel Butor	Suvini Zerboni
	<i>Auguri per i Lustru futuru</i> para oboé, clarinete, percussão, piano, quinteto de cordas Para Mauro Ceccanti e seu Contempoartensemble (Prato)	Suvini Zerboni
2009	<i>Stèle à la mémoire de Pierre Froidebise</i> para clarinete Obra inacabada, concluída por Jean-Pierre Peuvion	Suvini Zerboni

### Anexo C – Relação das obras de Willy Corrêa de Oliveira (nascido em 1938)

1957	<i>Tre canzonetti</i> , para coro (diversas formações) Poemas de Geir Campos e Carlos Drummond de Andrade Dedicado ao Conjunto Coral de Câmara	MS
1958	<i>Canção polifônica IV</i> , para soprano e piano Poema de Roldão Mendes Rosa Para Marta	São Paulo: Edusp/ ÁguaForte, 2006 (revisão: 1992)
	<i>Petit chanson pour une douce dame jolie</i> , para soprano e viola Poema de Guillaume de Machault	MS
1959	<i>Introitus et fuga</i> , para orquestra	MS
	<i>Música para Marta</i> , para orquestra de câmara ( <i>piccolo, english horn, trumpet, trombone, vibraphone, celesta, Tam Tam, piatti, bongos, tumbadora</i> )	MS
1960	<i>Duas canções</i> , para barítono e conjunto de câmara (flauta, trompete, bongos, celesta, alto e cello) Poemas de El Rei D. Diniz Para Marta	MS
	<i>Sinfonia – signos</i> , para grande orquestra	MS
1962	<i>Um movimento</i> , para coro misto <i>a cappella</i> Poema de Décio Pignatari	MS
1965	<i>Ouviver a música</i> , para piano e orquestra de câmara (cordas) “ <i>To my wife</i> ”	MS
1967/ 1968	<i>Kitsch</i> , ciclo de cinco peças para piano Dedicatórias: para Paulo Affonso, “ <i>to my wife</i> ”, para Gilberto Mendes, para Suzana e Daniel e “ <i>to whom it may concern</i> ”	São Paulo: Ricordi Brasileira, 1969

Continua

1970	3 canções, para barítono e piano Poemas de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos <i>In memoriam</i> Arnold Schoenberg (n.1)	Ricordi, 1970
1971	<i>Impromptu para Marta</i> , para piano	Ricordi, 1972
	<i>LIFE: Madrigal</i> , para coro misto <i>a cappella</i> Poema de Décio Pignatari Para os dez anos do Madrigal Ars Viva, para Klaus Dieter Wolff e Luis Heitor Corrêa de Azevedo	São Paulo: Com-Arte, 1971
	<i>Und wozu Dichter in dürftiger Zeit?</i> , duas canções para soprano, guitarra e quinteto de cordas Poemas de Haroldo de Campos Dedicado ao Pro-Musica Köln	MS
	<i>Prelúdio I</i> , para piano	MCA – SP, 1977
1972	<i>Phantasiestück I</i> , para viola, trompa e trombone tenor/baixo Para G. Olivier Toni com um abraço (fortíssimo e crescendo) Manuscrito (revisão: 1974)	MS
	<i>Dois intermezzos</i> , para piano Para Jorge Zulueta (n.1), <i>In memoriam</i> Missin (n.2)	Ricordi, 1973
1973	<i>Cicatristeza</i> , para soprano solo Poema de Augusto de Campos Para Jacobo Romano	MS
	<i>Phantasiestück II</i> , para flauta, oboé, clarineta, trompa e fagote Para Maria e Caio Pagano	MS
	<i>Phantasiestück III</i> , para violino, viola, <i>cello</i> , piano, trompa, trombone Para Jota J. M. de Morais e A.	MS
	<i>Gesang des Abends</i> , para flauta solo Para Jean Noel Saghard	Bloomington: Zalo Publications, 1979
	<i>Adagio</i> , para orquestra Para Haydée e Carlos Eduardo Prates	Criadores do Brasil, 2003
1974	<i>Duo I</i> , para flauta e violão Para Silvia e Clemente Portella	MS (revisão: 2003)
	<i>Claviharpsicravoembalochord</i> , para cravo Para Felipe Silvestre	MS
1975	<i>Prelúdio II</i> , para piano	MCA 1977
1976	<i>La flamme d'une chandelle</i> , para flauta, oboé, clarineta, trompa, piano, viola, violoncelo	MS
	<i>Kyrie (in memoriam Klaus Dieter Wolff)</i> , para coro misto Texto litúrgico Para Celso Feliz Del Neri e Luiz Augusto Milanese	São Paulo: Novas Metas, 1975

1977	3 <i>Instantes</i> , para piano	MCA 1977
	<i>Memos</i> , para soprano e percussão (orquestra) Poema de Augusto de Campos Dedicada a Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari (memos por uma amizade)	MCA 1977
	<i>Sursum corda: uma nênia</i> , para orquestra de cordas Dedicado ao Maestro Ronaldo Bologna	São Paulo: Ed. USP-ECA, 1978
1978	<i>Hipervolumen</i> , para coro misto <i>a cappella</i> Poema de Hector Olea	São Paulo: Novas Metas, 1980
	<i>Vyvyam a Cartesiana</i> , para coro misto Poema de Florivaldo Menezes	São Paulo: Novas Metas, 1979
	<i>Exit</i> , para soprano e percussão Poema de Haroldo de Campos Dedicada ao Haroldo de Campos, como agradecimento pela tradução dos Cantos do Paraíso de Dante	São Paulo: Novas Metas, 1979
	<i>Passos da Paixão</i> , para coro Poema de Affonso Ávila <i>In memoriam</i> Murilo Mendes	Rio de Janeiro: Ed. MEC/Funarte, 1982
	<i>Concerto</i> , para piano e orquestra Para Caio Pagano	MS
1980	<i>Materiales</i> , para soprano e percussão Poema de Hector Olea Dedicada ao grupo Percussão Agora e ao “livro em progresso” <i>Seuleil</i> de Hector Olea	São Paulo: Novas Metas, 1980
	<i>Apocalipsis de Solentiname</i> , para oboé solo Para Ernesto Cardenal e Julio Cortazar	MS
1981	<i>Cinco cantares por Diamantina</i> , cinco canções para barítono e piano (1ª versão) Poemas de Bertolt Brecht	MS
1985	<i>Cantata de aniversário para o amigo Koelrreuter</i> , para contralto e clarineta, em seis movimentos (1ª versão) Poemas de Bertolt Brecht	MS
1986	<i>Tengo que seguir cantando</i> , para soprano e piano (duas versões) Poema de Rafael Alberti	MS
	<i>Sete ou oito peças mais fáceis (variações sobre “sapatinho branco”)</i> , para piano	São Paulo: Novas Metas, 1987
1987	<i>Nove peças fáceis</i> , para piano (revisão: 2008, com a dedicatória “Para o Dany”)	São Paulo: Novas Metas, 1987
1988	<i>In memoriam Blas de Otero (peça em estilo cursivo)</i> , para piano	São Paulo: Novas Metas, 1989
	<i>In memoriam Andrei Tarkowski (peça em estilo cursivo)</i> , para piano	São Paulo: Novas Metas, 1989
	<i>Pequena peça Zen</i> , para piano Para Marta	São Paulo: Novas Metas, 1989

Continua

1989	<i>11 de Dezembro de 1988: um cântico antigo</i> , para piano	São Paulo: Novas Metas, 1989
	<i>In memoriam Hanns Eisler: para o povo da DDR</i> , estudo para piano Dedicado a José Eduardo Martins por culpa sua	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Recife, infância: espelhos</i> , dezesseis peças breves para piano	São Paulo: Novas Metas, 1989
1990	<i>Hamlet</i> , para coro misto Poema de Boris Pasternak	MS
	<i>Lendo Hamlet</i> , para soprano e piano Poema de Ana Akhmatova	MS
	<i>Anna A., uma valsa: lendo "Hamlet"</i> , para piano (revisão: 1995)	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Estudo-retrato de Iago</i> , para piano	MS
	<i>Se fôssemos infinitos</i> , para soprano e piano (1ª versão) Poema de Bertolt Brecht	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>L'eternel printemps</i> , estudo para piano	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
1991	<i>2 aquarellas copiadas do natural</i> , duas peças para piano	MS
	<i>Fôssemos infinitos</i> , para coro a cappella (2ª versão) Poema de Bertolt Brecht	MS
	<i>Cantio ad laudem Sancti Francisci</i> , para soprano e violino Poema de Rainer Maria Rilke Para Claudio Giordano	MS
	<i>Sanguine</i> , duas peças para piano	MS
	<i>Velhos hinos cantados de novo</i> , doze peças para piano	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Lendo Thomas Wolfe</i> , para piano (revisão: 1995)	MS
	<i>Valse desde um quadro de Orlando Marcucci</i> , para piano	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
1992	<i>Trini</i> , para piano	MS
	<i>Ilustração para o casamento de Ivani e Orlando Marcucci</i> , para piano (revisão: 2003)	MS
	<i>Noite de Natal</i> , para clarineta e soprano Poema de Joan Alavedra	São Paulo: Giordano, 1992 (In: Joan Alavedra, <i>Poema do Presépio</i> )
1993	<i>Caderno de desenho</i> , quinze peças para piano (adição da peça n.11: 2003)	MS e PC
	<i>Cantar de Magali</i> , para piano Para Claudio Giordano	MS
	<i>Giz-negro e gouache: Egon Schiele</i> , valsa para piano À Kartijn Friant	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006

	<i>Seis capítulos para cinco anéis Búdicos – para uma novela de Hector Olea, para piano</i>	MS
	<i>Paisagem a nanquim, feita de memória, para piano</i> Para Paulo Maldos e Maria Laura	MS
	<i>Mazurca do cansaço e dos adeuses (collage), para piano</i>	MS
	<i>Que trata de Espanha, cinco peças para violão</i> Agradeço a assistência constante de Flávio Apro (com sua guitarra em punho)	UFMG, Belo Horizonte, 2003 (In: <i>Per Musi</i> n.º 8)
	<i>An die Nachgeborenen (in memoriam Cornelius Cardew), cinco peças para piano</i> Obs.: terceiro movimento publicado também em separado como <i>Waltz ouvida através da neblina</i> .	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006 (em revisão de 2003 – nova revisão da peça n.3: 2013)
1994	<i>Pequena canção, para soprano e piano</i> Poema de Rainer Maria Rilke	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Com ilustrações de Franta Richter, sete pequeninas peças para piano</i> Para o Dr. Ruy Yamanishi, com muitos agradecimentos	São Paulo: Ed. Com-Arte/USP, 1996
	<i>Água-tinta: Meu pai contava, para piano</i>	MS
	<i>Água-tinta: Meu pai contava (2º estado), para piano</i>	MS
	<i>Água-tinta: Meu pai contava (3º estado), para piano a 4 mãos</i> Para Heloísa e Amílcar Zani	MS (revisão: 2000)
1995	<i>Realismo socialista, programa para rádio</i>	MS
	<i>Não entres nessa noite acolhedora com doçura, espetáculo para dois pianistas, ator, soprano, clarineta, luzes, projetor de slides, tv, película</i>	MS
	<i>Água-tinta: Meu pai contava (prova do artista), para dois pianos</i> Para Marta (em 1º de maio de 1995)	MS
	<i>Valsa da eterna primavera, para piano</i>	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
1996	<i>Rua do Padre Inglês nº 154 (estampa recifense), valsa para piano</i> Para Thiago e Beatriz	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
1997	<i>In memoriam Xaxim Nin, para coro misto e flauta obbligato</i> Poema de Rainer Maria Rilke	MS
	<i>The Storm of Stars in The sky will Turn to Quiet (Marina Tsvetaeva: “I know the truth”)</i> Para Suzana e Daniel ( <i>homages to Mike Figgis, Elizabeth Shue, Nicolas Cage, Sting, the crew</i> )	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Canções de Celan, três canções para contralto e piano (1ª versão)</i> Poemas de Paul Celan Para Heló e Amílcar Zani (nº 2), para Ênio Squeff (nº 3)	PC

1998	<i>Conté e toques de aquarela</i> , para violoncelo e piano Para Alberto e Isabel Kanji	MS (revisão: 2003)
	<i>Ophelia in defence of the Queen</i> , para soprano e piano Poema de Marina Tsvetaeva Para Martha Herr	MS
	<i>A truta e o peixe-boi</i> , quinteto em cinco aquários para violino, viola, violoncelo, contrabaixo e piano	MS
	<i>Instantâneos desde o peixe boi</i> , seis <i>snapshots</i> para contrabaixo e piano Para Gustavo Lange Fontes	PC
1999	<i>Miserere</i> , ciclo de 21 peças para piano Para Álvaro Guimarães (adição da última peça: 2013)	MS / PC
	<i>Soneto de Maio</i> , para soprano e piano Poema de Roldão Mendes Rosa Para Marta, quarenta anos mais tarde	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Viola azul</i> , para viola Para Marcelo Jaffé	PC
	<i>Muros de pedra de Segóvia</i> , para soprano e piano Poema de Otoniel Santos Pereira Para Françoise Vanhecke	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Suíte para cello e baixo</i> , em três movimentos <i>In memoriam</i> Sheretta (nº 1)	MS
2000	<i>Ave Maria</i> , para dois sopranos Texto litúrgico	MS
	<i>In memoriam Philadelpho Menezes</i> , para flauta doce soprano Para Maurílio Silva Junior	MS
	<i>Valsa</i> , para soprano e piano Textos de diversos autores Para Caratinga, Mauricio e Thiago	PC
	<i>Cartão de Natal</i> , para coro misto Poema de João Cabral de Melo Neto Para Samuel Kerr	PC
2001	<i>Cantares por Diamantina</i> , quatro canções para soprano e piano (2ª versão) Poemas de Bertolt Brecht	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>A voz do canavial</i> , para canto e jornal (1ª versão) Poema de João Cabral de Melo Neto Dedicado a Cintia Pinheiro Alireti	MS
	<i>Quarteto de cordas nº 1</i> , em três movimentos, para dois violinos, viola e violoncelo	MS
	<i>Rua Colômbia, 20</i> , para soprano e piano Versos de Rainer Maria Rilke Para Marta, em 1º de maio de 2001	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Evocação no Recife</i> , para piano Para o Lucas (que está vindo): uma estória de frevo	PC

	<i>Cristal</i> , para soprano e piano Poema de Paul Celan Para Caroline e Maurício	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Coral</i> , para soprano e piano Poema de Jorge Koshiyama In memoriam Yula	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Quarteto de cordas nº 2</i> , para dois violinos, viola e violoncelo	MS
	<i>Antífona (1ª versão)</i> , para soprano e piano Poema de Jorge Koshiyama In memoriam Orlando Marcucci	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Ricercata</i> , para soprano e piano Poema de Jorge Koshiyama	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>O Capibaribe</i> , para soprano e piano Fragmento de um poema de João Cabral de Melo Neto	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Solitude</i> , para trompete solo Para Jezreel Silas da Silva	MS
	<i>Em teu crespo jardim, anêmonas castanhas</i> , para soprano solo (1ª versão) Poema de Carlos Drummond de Andrade	MS
	<i>Vislumbres</i> , para soprano e piano Poema de Jorge Koshiyama	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
2002	<i>Valsa no fim do ano</i> , para piano Para Lilian Tonella	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Canções de Celan</i> , três canções para soprano e piano (versão para Caroline) Poemas de Paul Celan Para Helô e Amílcar Zani (nº 2), para Ênio Squeff (nº 3)	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Noturno em torno de uma deusa nua</i> , para piano Para Bruno Monteiro, devidamente	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Janelas</i> , para soprano e piano Poema de João Cabral de Melo Neto Para Caroline De Comi	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Suíte para cello desacompanhado</i> , para violoncelo, em três movimentos	MS
	<i>Readymade I</i> , achado para soprano e piano Poema de Manoel Francisco Neder	PC
	<i>Infância (1ª versão)</i> , para soprano e piano Poema de João Cabral de Melo Neto	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Infância (2ª versão)</i> , para soprano e piano Poema de João Cabral de Melo Neto	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
2003	<i>Infância (3ª versão)</i> , para soprano e piano Poema de João Cabral de Melo Neto	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
	<i>Lluvia</i> , para soprano e piano Poema de Manoel Altolaguirre	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006

Continua



	<i>Madrigale: In my Craft or Sullen Art</i> , para dois sopranos, barítono, flauta, violão, piano e percussão Poema de Dylan Thomas Dedicado ao Núcleo Hespérides	MS
	<i>Un lis pour Elise</i> , para violino e piano	PC
	<i>Song</i> , para voz e piano Poema de Seamus Heaney	São Paulo: Edusp/Água Forte, 2006
2004	<i>Canto de Paulo</i> , para soprano e piano Textos do Novo Testamento Ao Ênio Squeff, pelo grande mural!	MS
	<i>Caderno de canções com percussão</i> , nove canções para soprano e percussão Poemas de Bertolt Brecht, Paul Celan, Carlos Ávila, Florivaldo Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Koshiyama, João Cabral de Melo Neto e textos do Novo Testamento. Dedicatórias: ao Joaquim Abreu, aos queridos amigos Caratinga e Lauren Obs.: inclui a 2ª versão de <i>Canto de Paulo (Paulus Apostolus)</i> , <i>Em teu crespo jardim</i> , <i>Antífona</i> e <i>A voz do canavial</i> .	MS
	<i>Cantata de aniversário para o amigo Koelrreuter</i> , para soprano e clarineta, em seis movimentos (2ª versão) Poemas de Bertolt Brecht	MS
2005	<i>In memoriam Xaxim Nin</i> , para coro misto e oboé <i>obligato</i> (2ª versão) Poema de Rainer Maria Rilke Ao grande Samuel Kerr	PC
	<i>L'art d'être grand-père</i> , vinte peças para piano Para o Lucas pelo dia 13 de junho de 2005	PC
	<i>L'art d'être grand-père (ainda outro caderninho)</i> , dezoito peças para piano	PC
	<i>Quattro arie per per clarinetto basso</i> , para clarone solo (e <i>clarinetto piccolo</i> em mi <sub>2</sub> )	MS / PC
	<i>3 Duetti</i> , para soprano, <i>mezzosoprano</i> e piano Poemas de Emily Dickinson Para Adriana Clis, Gabriela Pace e Gilberto Tinetti	PC
2006	<i>Ophelia</i> , cena dramática para soprano solo, crótalos executados pela cantora, elementos cenográficos e difusão de 1 CD fornecido pelo autor Libreto do compositor a partir de poemas de Marina Tsvetaeva e Anna Akhmatova Para Martha Herr	MS
	<i>Álbum de bagatelas</i> , dezesseis peças para orquestra Entre as dedicatórias, <i>in memoriam</i> : Giorgio Morandi, Michelangelo Antonioni, Ingmar Bergman, Alberto Giacometti (última adição: 2012, incluindo uma peça para soprano e orquestra sobre poema de Nazim Hikmet)	PC
	<i>Piccolo brano per l'amico Pietro</i> , para piano	MS

Continua

2007	<i>Preludio de Sonia Rubinsky</i> , para piano	MS
	<i>Glosas sobre o Hino Nacional Brasileiro</i> , para piano Em memória das vítimas da odienta ditadura militar de 1964	PC
	<i>In memoriam Mompou</i> , para soprano e piano Melodia tradicional catalã Para Caroline, com certeza	PC
	<i>Para Tuana</i> , para piano	MS
	<i>Para o Mestrinho</i> , para piano	MS
2008	<i>Crisálida</i> , para soprano e piano Poema de Affonso Ávila <i>In memoriam</i> Laís Corrêa de Araújo	PC
	<i>Petite Valse de Lucas (d'après Francis Kleynjans)</i> , para piano (última revisão: 2012)	PC
	<i>Prefácio ao livro "Na prisão"</i> , de Egon Schiele, para piano Para Marcelo Martorelli Vessoni	PC
	<i>Oráculo</i> , para tenor e violão Poema de Donizete Galvão	PC
2009	<i>Madrigal II: An Walter Benjamin, der sich auf der Flucht vor Hitler entleibte</i> , para barítono, duas sopranos, flauta (do, sol, <i>ottavino</i> ), piano, violão, percussão Poema de Bertolt Brecht Para o Núcleo Hespérides, novamente, com imenso carinho	PC
	<i>Allgemeine Periodik (In memoriam Henri Pousseur)</i> , para violino Para Simona Cavuoto	PC
	<i>In memoriam W. B.</i> , para soprano e piano Poema de Bertolt Brecht Para Caroline e Maurício	PC
	<i>Oráculo</i> , para soprano e violão Poema de Donizete Galvão A pedido de Caroline	PC
	<i>Oráculo</i> , para soprano e violão (2ª versão) Poema de Donizete Galvão A pedido de Caroline	PC
	<i>Modelos para armar</i> , para piano Para Marta, em 26 de junho de 2009	MS
2010	<i>Em Lisboa</i> , para piano (1ª versão)	PC
	<i>Em Lisboa</i> , para piano (2ª versão)	PC
	<i>¡Oh, este viejo y roto violín!</i> , para violino	MS
2011	<i>Arya per Yara</i> , para violino	MS
	<i>Poema 3</i> , para soprano e piano Poema de Alexandre Barbosa de Souza	PC

Continua

	<i>Capital da dor</i> , para soprano e piano Poema de Alexandre Barbosa de Souza Para Marta, em 1ª de maio, velha fotografia do artista quando jovem	MS
	<i>Uma porta</i> , para soprano e piano Poema de Alexandre Barbosa de Souza	PC
	<i>Infância (cena dramática)</i> , para soprano e piano Poema de João Cabral de Melo Neto	PC
	<i>Lucas em agosto</i> , estudo n.4 para piano Obs.: também integra o <i>Miserere</i>	MS
	<i>Petite Valse de Lucas</i> , para piano (2ª versão)	PC
2012	<i>La prima vez</i> , para piano Para Suzy	PC
	<i>5 Cânticos</i> , para soprano e violoncelo Poemas de Ruy Proença Para Lolô e Tecris, com carinho	PC
	<i>Tango</i> , para soprano e guitarra Poema de Donizete Galvão Para Caroline De Comi	PC
	<i>Uso</i> , para soprano e guitarra Poema de Donizete Galvão	PC
	<i>Night Windows</i> , para soprano e guitarra Poema de Donizete Galvão	PC
	<i>Os olhos de Analivia</i> , para soprano e guitarra Poema de Donizete Galvão	PC
	<i>Musa</i> , para voz e dois seixos Poema de Alexandre Barbosa de Souza	PC
	<i>Sem título</i> , para soprano e piano Poema de Alexandre Barbosa de Souza	PC
2013	<i>Noche</i> , para soprano e guitarra Poema de Federico García Lorca À Caroline e ao Gilson	PC
	<i>Cantar</i> , para soprano e guitarra Poema de Alexandre Barbosa de Souza	PC
	<i>A noite entre paredes brancas</i> , para soprano e guitarra Poema de Alexandre Barbosa de Souza	PC
	<i>Rasgos</i> , para soprano e guitarra Poema de Federico García Lorca Para Mauricio e Caroline	PC
	<i>El silencio</i> , para soprano e silêncios Poema de Federico García Lorca	MS
	<i>Flor</i> , para soprano e guitarra Poema de Federico García Lorca Ao Thales, recém-vindo	PC
	<i>Replica</i> , para soprano e piano Poema de Federico García Lorca Para Gilberto Mendes	MS

	<i>Nove gravuras</i> , para guitarra Dedicadas a Gilson Antunes	PC
2014	3+7 <i>Haikais</i> , para soprano e piano Poemas de Bashô, Shosei, Issa, Ryota, Buson, Chiyo, Shiki. Dedicatórias: para o Toni, para o Mestre Yutaka, para Dr. Ruy Yamanishi	PC